***Questões ENEM e FUVEST: Figuras de Linguagem***

**ENEM 2001:**

Oxímoro (ou paradoxo) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.



Folha de S. Paulo. 31 de julho de 2000.

Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema “O operário em construção”. Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em:

(A) "Era ele que erguia casas

Onde antes só havia chão."

(B) "... a casa que ele fazia

Sendo a sua liberdade

Era a sua escravidão."

(C) "Naquela casa vazia

Que ele mesmo levantara

Um mundo novo nascia

De que sequer suspeitava."

(D) "... o operário faz a coisa

E a coisa faz o operário."

(E) "Ele, um humilde operário

Um operário que sabia

Exercer a profissão."

MORAES, Vinícius de. Antologia Poética. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

**FUVEST**:

A figura de linguagem empregada nos versos em destaque é:

“Quando a **Indesejada das gentes chegar** (Não sei se dura ou caroável) Talvez eu tenha medo. Talvez sorria, ou diga: - Alô, iniludível!”

a)clímax

b)eufemismo

c)sínquise

d)catacrese

e)pleonasmo

**ENEM 2007**

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema não foi produzido por mim nem surgiu dentro do açucareiro por milagre. Vejo-o puro e afável ao paladar como beijo de moça, água na pele, flor que se dissolve na boca. Mas este açúcar não foi feito por mim. Este açúcar veio da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia. Este açúcar veio de uma usina de açúcar em Pernambuco ou no Estado do Rio e tampouco o fez o dono da usina. Este açúcar era cana e veio dos canaviais extensos que não nascem por acaso no regaço do vale. (...) Em usinas escuras, homens de vida amarga e dura produziram este açúcar branco e puro com que adoço meu café esta manhã em Ipanema. Ferreira Gullar. Toda Poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.

A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e:

a) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.   
b) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.  
c) o trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.

d)a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.  
e) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

**FUVEST 2001**

(...) e tudo ficou sob a guarda de Dona Plácida, suposta, e, a certos respeitos, verdadeira dona da casa. Custou-lhe muito a aceitar a casa; farejara a intenção, e doía-lhe o ofício; mas afinal cedeu. Creio que chorava, a princípio: tinha nojo de si mesma. Ao menos, é certo que não levantou os olhos para mim durante os primeiros dois meses; falava-me com eles baixos, séria, carrancuda, às vezes triste. Eu queria angariá-la, e não me dava por ofendido, tratava-a com carinho e respeito; forcejava por obter-lhe a benevolência, depois a confiança. Quando obtive a confiança, imaginei uma história patética dos meus amores com Virgília, um caso anterior ao casamento, a resistência do pai, a dureza do marido, e não sei que outros toques de novela. Dona Plácida não rejeitou uma só página da novela; aceitou-as todas. Era uma necessidade da consciência. Ao cabo de seis meses quem nos visse a todos três juntos diria que Dona Plácida era minha sogra. Não fui ingrato; fiz-lhe um pecúlio de cinco contos, - os cinco contos achados em Botafogo, - como um pão para a velhice. Dona Plácida agradeceu-me com lágrimas nos olhos, e nunca mais deixou de rezar por mim, todas as noites, diante de uma imagem da Virgem, que tinha no quarto. Foi assim que lhe acabou o nojo.

(Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas)

O recurso da gradação, presente em “obter-lhe a benevolência, depois a confiança”, também ocorre em:  
 a) “A ostentação da riqueza e da elegância se torna mais do que vulgar: obscena”.   
b) “Sentindo a deslocação do ar e a crepitação dos gravetos, Baleia despertou”.  
c) “(...) o passado de Rezende era só imitação do passado, uma espécie de carbono (...)”.   
d) “Um caso desses pode acontecer em qualquer ambiente de trabalho, num banco, numa repartição, numa igreja, num time de futebol”.  
e) “Não admiro os envolvidos, nem os desdenho”.

**ENEM 2004**

Nesta tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para:   
  


a) condenar a prática de exercícios físicos.  
b) valorizar aspectos da vida moderna.  
c) desestimular o uso das bicicletas.   
d) caracterizar o diálogo entre gerações.  
e) criticar a falta de perspectiva do pai.

**ENEM 2012**

￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼￼ Aquele bêbado— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava- se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa mortis do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma:

a) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.

b) aproximação exagerada da estética abstracionista.

c) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.

d) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.

e)citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

**FUVEST 2004**

Texto para a questão a seguir

Uma flor, o Quincas Borba. Nunca em minha infância, nunca em toda a minha vida, achei um menino mais gracioso, inventivo e travesso. Era a flor, e não já da escola, senão de toda a cidade. A mãe, viúva, com alguma cousa de seu, adorava o filho e trazia-o amimado, asseado, enfeitado, com um vistoso pajem atrás, um pajem que nos deixava gazear a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas nos morros do Livramento e da Conceição, ou simplesmente arruar, à toa, como dous peraltas sem emprego. E de imperador! Era um gosto ver o Quincas Borba fazer de imperador nas festas do Espírito Santo. De resto, nos nossos jogos pueris, ele escolhia sempre um papel de rei, ministro, general, uma supremacia, qualquer que fosse. Tinha garbo o traquinas, e gravidade, certa magnificência nas atitudes, nos meneios. Quem diria que... Suspendamos a pena; não adiantemos os sucessos. Vamos de um salto a 1822, data da nossa independência política, e do meu primeiro cativeiro pessoal.

(Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas)

A enumeração de substantivos expressa gradação ascendente em

a) “menino mais gracioso, inventivo e travesso”.

b) “trazia-o amimado, asseado, enfeitado”.

c) “gazear a escola, ir caçar ninhos de pássaros, ou perseguir lagartixas”.

d) “papel de rei, ministro, general”.

e)“tinha garbo (...), e gravidade, certa magnificência”.

Gabarito:

1. Enem 2001: B
2. Fuvest: B
3. Enem 2007: E
4. Fuvest 2001: A
5. Enem 2004: E
6. Enem 2012: A
7. Fuvest 2004: E